

Prevalência e realidade terapêutica dos casos de Abdômen Agudo em cavalos de vaquejada atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Patos, Paraíba.

O abdômen agudo se constitui em um quadro de início recente que se agrava em pouco tempo, comprometendo progressivamente o estado geral e pondo em risco a vida do animal. Embora a sua etiopatogenia seja relativamente bem estabelecida, a natureza múltipla desse desencadeamento quanto à diversidade de condições predisponentes e determinantes é bastante controversa. Diversos fatores, como anatomia digestiva peculiar, distonia do sistema nervoso autônomo, alterações no meio ambiente e manejo alimentar relacionadas à higiene, manutenção dentária e controle parasitário são associadas ao surgimento da síndrome. O abdômen agudo pode ser dividido em íleo dinâmico e mecânico, como também, pode ser classificado simplesmente como gástrico ou intestinal, desenvolvendo ou não peritonite. Em geral, os sinais clínicos mais comuns são diminuição ou ausência do apetite, pateamento, olhar para o abdômen, decúbito, rolagem, sudorese, desidratação, alteração da coloração das mucosas e do peristaltismo intestinal, distensão abdominal, constipação ou diarreia. Nos casos mais graves a recuperação é mínima, dispondo-se, como recurso resolutivo único, da intervenção cirúrgica. Mediante levantamento realizado nas fichas clínicas dos equídeos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal de Campina Grande, Campus de Patos – PB, no período de janeiro de 2000 a junho de 2008, foram verificados 32 (2,77%) casos de abdômen agudo, sendo 29 (90,62%) em equínos, dois (6,25%) em muares e um (3,12%) em asinino, com idades entre oito meses e 14 anos e de ambos os sexos. Os equínos eram treinados para vaquejada, da raça Quarto de Milha e seus mestiços. Esses animais tinham manejo semi-intensivo, com dieta alimentar constituída de farelos de trigo e milho, vagens e farelo de algaroba (*Prosopis juliflora*), rolão de milho (palhada, espiga e grão triturados) e forragens, como o capim elefante (*Pennisetum purpureum*) e pasto nativo. O tempo para o atendimento dos animais variou de seis horas até cinco dias. O diagnóstico foi pautado na anmenese, nos achados do exame clínico e nos resultados de exames complementares. O prognóstico variou de bom a desfavorável resultando no predomínio do tratamento clínico. O tratamento clínico foi instituído para 26 (81,25%) equínos, 23 (88,46%) obtiveram altas e três (11,53%) foram a óbito, com impactação do cólon maior ventral por ingestão de capim elefante maduro e/ou rolão de milho. Cinco (15,62%) equínos foram tratados cirurgicamente, sendo submetidos à laparotomia, um com obstrução intestinal por sacola plástica e outro com fecaloma, os dois tiveram alta; e três foram a óbito, todos com obstrução intestinal causada por vagens de algaroba *in natura*. Foi observado que as vagens formavam benzoários hidrofóbicos, com grande quantidade de sementes e pegajosos que aderiam à mucosa intestinal impossibilitando seu deslocamento, independente do segmento visceral, dificultando a resolução

clínica. A ocorrência do abdômen agudo está relacionada principalmente a erros de manejo alimentar e sua resolução ao tempo decorrido entre os sintomas iniciais e o atendimento do animal.

Referências bibliográficas

DYCE, K. M.; SACK, W. O.; WENSING, C. J. C. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2004. 872 p.

DYSON, S. F. **Eqüinos adultos e potros**. In: RADOSTITS, O. M.; MAYHEM, I. G. J.; HOUSTON, D.M. Exame Clínico e Diagnóstico em Veterinária. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. p. 467-495.

GOLOUBEFF, B. **Abdome agudo eqüino**. São Paulo: Varela, 1993. 174p.

RADOSTITS, O. M.; GAY, C. C.; BLOOD, D. C.; HINCHCLIFF, K. W. **Clínica veterinária: Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos**. 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 1737 p.

RIET-CORREA, F. et al. 2003. **Intoxicação com vagens e farelo de algaroba (*Prosopis juliflora*)**, Semi-árido em Foco - Patos-PB, v. 1. n 1, p. 60-62.

SMITH, B. P. **Tratado de Medicina Veterinária Interna de Grandes Animais**. 3 ed. São Paulo: Manole, 2006. 1784 p.

SPEIRS, V. C. **Exame Clínico de Eqüinos**. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 109 p.

THOMASSIAN, A. **Enfermidades dos cavalos**. 4 ed. São Paulo: Varela, 2005. 573 p.